



Universidade de Lisboa
Faculdade de Belas Artes

O Corpo Humano no ensino da
Escultura em Portugal
Mimese e Representação

Mestre João Carlos de Castro Silva

Doutoramento em Belas Artes - Escultura

2009

Universidade de Lisboa
Faculdade de Belas Artes

O Corpo Humano no ensino da
Escultura em Portugal
Mimese e Representação

Mestre João Carlos de Castro Silva

Orientador: Professor Associado com Agregação
Doutor António José Santos de Matos

Doutoramento em Belas Artes – Escultura
2009

Leonor e Beatriz

Devido à formação adquirida, a investigação de um tema era somente uma procura com vista a outros fins, que são aqueles dedicados a um fazer mais matérico, mais táctil, directamente relacionados com a formalização de uma ideia dentro dos pressupostos que a teoria e a prática escultórica encerram. No caso presente, esse não foi o objectivo. Mas se encontrámos dificuldades e algumas resistências no desenvolvimento deste trabalho, ao trocar as ferramentas tradicionais do escultor por aquelas do investigador, deparámos com os prazeres que advêm da escrita fundamentada numa investigação persistente e convicta. Sem dúvida que a obrigatoriedade da realização deste trabalho tornou possível um maior aprofundamento de conhecimentos que, de outra forma, eventualmente não teríamos desenvolvido, agradeço à Faculdade de Belas Artes e à Universidade de Lisboa a possibilidade de me ter concedido um estudo desta natureza.

Esperamos, de alguma forma, ter enriquecido um pouco mais esta área do conhecimento que é ao mesmo tempo ciência e empirismo, teoria e prática, para que outros, tal como antes de nós, continuem o fascinante trabalho de investigar e divulgar a nossa cultura nesta área que é a da Escultura em Portugal.

Gostaria de apresentar os meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que possibilitaram a realização deste trabalho. Ao meu orientador, o Professor Escultor António Matos, grande responsável por termos envredado por este caminho, cuja rigorosa orientação e inexcedível apoio tornou possível esta tarefa. À Ana Castro pela disponibilidade constante, incentivo, apoio e ajuda inestimáveis. Às funcionárias da biblioteca da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, pela permanente assistência e empenho na disponibilização de dados, carinho no trato e preocupação no desenvolvimento do trabalho; a dra. Licínia Santos – bibliotecária – a Sra. D. Conceição Delgado, a Sra. D. Sandra Pinheiro, a Sra. D. Maria João Albergaria, a Sra. D. Leontina Pereira, a Dra. Susana Anjos e a Sra. D. Nádia Lomar. Às funcionárias da secretaria pela tolerância na disponibilização de um espaço de consulta e cooperação na disponibilização do acervo, designadamente a Sra. D. Ana

Noronha. Ao Prof. Architecto Augusto Pereira Brandão, e à dra. Maria Helena Alves pela facilidade de acesso ao espólio da biblioteca da Academia Nacional de Belas Artes. E finalmente a minha família, a Maria Bibas, abrigo sempre disponível e aturado depositário de frustrações, pelo constante encorajamento e alento; a Leonor e a Beatriz, por tudo. Aos meus pais e toda a minha restante família e amigos pelas palavras e gestos de incentivo e entusiasmo.

A todos um muito obrigado.

Resumo

A nossa identidade física, a corporalidade, dotada de características específicas que nos distinguem como pessoas, é o instrumento primordial da leitura do mundo que realizamos individualmente. O corpo humano é o instrumento primeiro na relação do homem com o mundo e com o outro.

Se o corpo é o sujeito de cultura, ele é também o primeiro objecto.

O estudo da mimése e representação do corpo humano remete-nos a épocas imemoriais: desde sempre o desenvolvimento de formas escultóricas e a respectiva aprendizagem se baseou e validou este pressuposto que tem carácter universal. A história da representação da figura humana é o acto de conhecer o universo pelo próprio homem, que desde logo começa por ser um (re)conhecimento de si próprio. Ao revermos a nossa história, ilustrada por dezenas de séculos de representações humanas, somos capazes de identificar e compreender as diferentes configurações culturais, conformadas pelas percepções sociais, filosóficas, religiosas e científicas de um determinado momento histórico.

O referente mantém-se, a expressão da sua identidade muda, tal como se alteram os modos da sua identificação conceptual e formal, fruto das diversas variantes e contextos sócio-culturais.

A aprendizagem através da representação do corpo humano contém em si a estrutura própria do conceito de conhecimento, visto como um todo e em completa integração com as mais variadas áreas. O ensino da escultura a partir de modelos de representação do corpo humano consciencializa o conceito de conhecimento no seu estado mais essencial, potenciando o desenvolvimento de novas linguagens na abordagem teórica e na prática da escultura.

Porque acreditamos na excelência de conteúdos e na seriedade de um trabalho que se pretende profundo e abrangente, mantemos como inalteráveis os princípios em que se fundaram as primeiras academias que são, na verdade, os

princípios em que se fundou a civilização e aqueles de que se constituem as obras de arte: o homem e a sua representação.

Abstract

The human physical identity, our corporeality, is endowed with specific characteristics which differentiate us as people. By means of the human body, man creates his relationship with another and with the world.

The body is the elemental instrument for the individual process of reading the world. But, if the body is the subject of culture, it is also its first object.

The study of mimesis and the representation of the human body take us back to age-old times: the learning and the practice of sculpture are based on and validate this premise of universal nature. The history of representation of the human figure is the discovery of the universe through man himself, which immediately becomes the (re)acquaintance with oneself. If we reassess our history, illustrated by centuries of human representation, we can identify and understand different cultural profiles, which rise from the social, philosophical, religious and scientific understandings of a specific historical moment.

If the man, as a referent, is preserved, the expression of his identity keeps changing as the methods of his formal and conceptual identification change, compelled by manifold variants and socio-cultural contexts.

To learn through the representation of the human body is to be near the very structure of the concept of knowledge, seen as a whole and in complete integration with the most diverse areas. The teaching of sculpture based upon the models of representation of the human body creates the awareness and the mastery of the concept of knowledge in its most essential state, therefore encourages and facilitates the rising of new languages, both in theoretical approaches as in the practice of sculpture.

Because we believe in the excellence of contents and the significance of a work which intends to be deep and wide-reaching, we sustain the relevance and actuality of the principles upon which the first academies were founded and

which are, in fact, those upon which civilization itself was founded. The same that compose a work of art: man and his representation.

Corpo

Desenho

Ensino

Mimese

Representação

Body

Drawing

Mimesis

Representation

Teaching